

O IMAGINÁRIO CRIATIVO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DO PIBID.

TAMIRES RODRIGUES^{1,*}, SOLANGE MARIA ALVES².

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó; ²Grupo de Estudos e Pesquisas: *Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação*, do Exercício da Universidade Federal da Fronteira Sul;

³Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

*Autor para correspondência: Tamires Rodrigues (tammyres09@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A reflexão em tela é parte integrante de uma pesquisa sobre o imaginário criativo e a formação de pessoas criadoras. Aprovado na Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES N° 43/2013, cumpre parte dos propósitos do projeto integrador do grupo referido: A produção imaginária na escola e a formação de pessoas criadoras.

Baseados na teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano, concebemos a criação e a imaginação como funções psicológicas superiores cuja gênese é social e cultural. Ou seja, ninguém nasce criativo, nos tornamos criativos pelo processo de mediação semiótica dado pela cultura. Daí que a formação de pessoas criadoras (nesse caso de professores) impõe conceber o humano como produto e processo do modo de organização social em toda a sua complexidade e dinâmica. Ancoradas neste pressuposto, nos debruçamos sobre o objeto da imaginação e da criação no âmbito da formação de professores estudando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em específico o PIBID-Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Para tanto, refletir sob os cursos de formação de professores dentro da perspectiva histórico cultural, nos remete a constituir novos conceitos educacionais, novas perspectivas críticas e criativas que formam seres humanos capazes de transformar o mundo, ressaltamos ainda que, este processo de transformação se dá unicamente, pelo processo social do trabalho como elemento fulcral de humanização dos homens.

2. Objetivos.

O referido trabalho tem como **objetivo** geral ampliar a compreensão sobre a natureza do processo criativo e sobre o papel da escola na formação de pessoas criadoras.

3. Metodologia.

O alcance do objetivo proposto se orienta, em termos **teóricos e metodológicos**, pelos pressupostos do materialismo histórico dialético, matriz de referência da corrente histórico-cultural de psicologia. A investigação da qual decorre a reflexão em tela, se caracteriza pela busca empírica e análise de indícios de criação e imaginação como elementos fulcrais para a formação de professores. Concentrando esforço de investigação em situações pedagógicas consideradas inovadoras pela comunidade escolar e pela comunidade acadêmica.

3. Resultados e Discussão

A temática da atividade criativa está associada aqui a outras duas temáticas: a da "produção imaginária" e a da sua objetivação no produto do trabalho social. A primeira envolve a complexa questão do "imaginário" - entendido como a condição de toda possibilidade de produção do homem - e a questão da atividade imaginária que, segundo as pistas deixadas por Vygotsky em algumas das suas obras, pode ser reprodutora - estreitamente ligada à função da memória - e criadora ou combinatória - responsável pela continuidade do espírito inventivo dos homens -. Um ponto crítico nessa temática é a sua relação com a realidade, ou experiência objetiva, e com a emoção e o sentimento, ou experiência subjetiva. Fica evidenciado assim o papel estruturante do imaginário ao articular a sensibilidade, da qual o corpo é o natural mediador, e a racionalidade, que opera no registro do simbólico. Articular essas temáticas é fundamental para pensar a questão educacional e as práticas escolares, entre elas a formação de professores.

A educação escolar concorre para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores (generalização, linguagem, reflexão, abstração, atenção volitiva, memória lógica, criação, imaginação, etc.), herança da segunda natureza do ser humano: a cultura. Pensar a formação de professores sob este enfoque implica uma mudança

radical no desenho curricular. Num movimento contraditório onde convivem avanços e desafios, O PIBID parece sinalizar algumas possibilidades nesta direção.

No caso do PIBID em estudo, a aproximação com a prática social escolar analisada pela mediação de campos teóricos, amplifica, nas pibidianas, a capacidade problematização e de produção de respostas para os desafios colocados nos contextos de ação educativa. Uma vez que, é inerente a relação entre os conhecimentos produzidos pela inserção prática / social - escola e a articulação com a base- fundamentação teórica universitária, e ainda sob o ato de reflexão entre as possibilidades criativas de se pensar e de concretizar a práxis no complexo sistema institucional onde as mesmas realizam o processo de apropriação dos elementos que virão a ser a base de recriação deste contexto. Destacamos que, ao realizar o movimento de ação-reflexão-ação, ampliam seu potencial criador e imaginativo. O que demonstra a importância de vivência da práxis pedagógica desde o início do percurso formativo.

Notadamente, se evidencia o esforço de imaginar algo que mobilizasse as crianças e isso, por si só, já é indiciário de criação e de imaginação e de evidência de que a práxis (teoria-prática) constitui-se o espaço de atividade vital da docência, lugar onde ela se constitui como tal ao exercitar-se como tal. Contudo, o novo preconizado pela pibidianas, veio sem mediação teórica. O que não aparece nas falas é, aqui, o nosso sinal mais contundente de ausência de imaginação e criação. Em nenhum momento os argumentos trouxeram elementos teóricos que justificassem a realização dessas ou daquela atividade, por exemplo, voltada para o desenvolvimento de funções tipicamente humanas de pensamento como a tarefa da contação de história.

Sob esta perspectiva, destacamos que as estudantes pibidianas, como sujeitos históricos, num primeiro momento fazem uso de uma imaginação reprodutora na medida em que se limita a repetir o já criado. Talvez, num momento posterior, na medida em que se instrumentalizam para operar no campo conceitual, teórico-prático, passem a combinar a imaginação reprodutora com a criadora, donde resultarão processos de mudança da prática social e dos sujeitos constituintes e constitutivos dela. Operando assim o imaginário criativo.

Considerações Finais

Pensar o trabalho docente como prática social, implica ir além dessa práxis como ocupação profissional, embora nesta expressão também residam elementos fulcrais para tomar em consideração a importância dessa tarefa humana. O trabalho como prática social é a atividade principal ou vital do ser humano genérico. Ou seja, é a atividade através da qual se reproduz o gênero humano em toda sua concentricidade e complexidade. Visto sob este prisma, o trabalho docente constitui-se, pois, em elemento fundamental de humanização em múltiplo e dialético sentido. É ato por meio do qual se fazem humanos estudantes e docentes, pois, de diferentes modos, marcados por suas trajetórias e de lugares sociais distintos, entram em processo de diálogo mediatizados, fundamentalmente pelo universo simbólico que objetiva, em última instância, o trabalho humano.

Neste sentido, o PIBID, em que pesem os limites e desafios do processo, parece de fato constituir-se um bom exemplo de como se podem organizar processos de formação inicial (e mesmo continuada quando for o caso). O elemento da práxis como espaço-tempo de apreensão, compreensão, reflexão sobre o que caracteriza a docência e em torno do seu objeto principal que é a escola com tudo o que acontece nela, somado ao estudo severo de teorias, amplia sobremaneira o repertório das futuras professoras e as capacita a serem, de fato, mais criativas e críticas do seu próprio fazer.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano e educação; Imaginário criativo; formação de pessoas criadoras.

Fonte de Financiamento: PIBIC – CNPq

REFERÊNCIAS

- PINO, Angel. **A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana.** Rev. Pro-Posições, vol. 17,n 2 (50), 2006, p.47-69
- VIGOTSKI, Lev S. **Imaginación y creación en la edad infantil.** Trad. esp. De Francisca Martinez, 2ª ed, Ciudad de la Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2009.